

Análise da influência do TDAH na vida escolar de alunos da educação infantil e ensino fundamental de uma escola de Ibitirama-ES

Franciele Carvalho da Silva
francarvalho1nd@gmail.com

Sinara Amorim da Silva
sinaraamorim17@hotmail.com

Fernanda Matos de Moura Almeida
fernandamoura15@gmail.com
Faculdade Doctum

Júnia Moreira de Freitas
juniamoreiradefreitas@yahoo.com.br

Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra
gracinhavieira@yahoo.com.br
UFPB

Resumo: O TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno comportamental que prejudica o desempenho dos alunos no ambiente escolar, pois dificulta a capacidade de concentração dos alunos. Neste sentido este artigo tem por objetivo identificar como o TDAH pode influenciar na vida escolar dos alunos, mostrando seu conceito, características, tipos, possíveis causas, implicações do TDAH no ambiente escolar, o papel da escola, as interações com a família, diagnóstico e o tratamento. Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo, bibliográfico, documental, de levantamento de dados, a fim de alcançar os objetivos já descritos. Para obter os resultados necessários foi utilizado um formulário aplicado aos professores que trabalham com alunos com TDAH da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Eliza Pacheco Alves Eliza Pacheco Alves de Ibitirama, e todos responderam efetivamente às questões. Os resultados obtidos neste trabalho demonstram que o TDAH pode influenciar na vida escolar dos alunos, e que a falta de atenção é o fator que mais influencia de forma negativa diante do desenvolvimento da aprendizagem. Além disso, a pesquisa demonstrou que na maioria dos casos os alunos com TDAH se excluem dos grupos. Diante deste cenário, a escola organiza atividades diferenciadas para esses alunos, bem como organiza a sala de forma que o aluno com TDAH fique mais próximo do professor, a fim de melhorar o processo ensino aprendizagem.

Palavras Chave: TDAH - Alunos - Professores - Ibitirama-ES -

1. INTRODUÇÃO

O termo pedagogia se refere de forma sistemática a educação, onde abrange os processos educativos e as formas de ensino, sendo um vasto campo de conhecimento da prática humana (LIBÂNEO, 2001).

Com a globalização torna-se necessário mais organização no trabalho o que faz com que a pedagogia se amplie para distintas áreas, pois ela não se limita apenas em ambientes escolares, mas também abrange outros campos, tais como: empresarial, hospitalar, ambiental e social (ORTEGA 2009; SANTIAGO 2009).

Na diversidade do campo escolar encontram-se os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH que é um transtorno ligado a problemas comportamentais, apresentando sintomas como: falta de atenção, agitação e impulsividade, levando o aluno ao prejuízo escolar. Geralmente começa na infância e pode continuar até a vida adulta (BARBOSA, 2017).

A criança com TDAH é um desafio, devido a grande agitação e a dificuldade de permanecer no mesmo local o que compromete o desempenho escolar (HOLMES, 1997).

Essa pesquisa tem por objetivo geral identificar como o TDAH pode influenciar na vida escolar dos alunos. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Eliza Pacheco Alves, localizada em Ibitirama-ES.

Quanto aos objetivos específicos, esta pesquisa se propõe a:

- Verificar o comportamento dos alunos com TDAH na sala de aula e seu relacionamento com os outros;
- Identificar a forma como a escola faz intervenções nos casos de TDAH identificados entre seus alunos;

Sobre as hipóteses de pesquisa:

H₁: A forma com que os professores trabalham com esses alunos é diferenciada.

H₂: A escola não se preocupa com o fato de ter alunos com TDAH e não faz as intervenções necessárias.

O interesse pelo tema da presente pesquisa partiu do pressuposto de que o assunto é atual e que poderá ajudar futuras pesquisas, uma vez que leva a informação aos que ainda desconhecem o assunto.

Essa pesquisa teve como relevância social o fato de colher e elevar informações sobre o assunto para os envolvidos na escola pesquisada, bem como todos os leitores, e as pessoas que convivem com alunos com TDAH, como forma de informação importante para o ambiente educacional.

Para Michels (2011) o TDAH influencia diretamente na vida social, familiar e escolar da criança, o que compromete a convivência com as outras pessoas que estão ao redor, dificultando a socialização em geral.

É intenção das pesquisadoras contribuir com conhecimento para próximas pesquisas, informar ao maior número de pessoas a respeito do assunto e contribuir na forma como os professores trabalharão com as situações, ampliando conceitos acadêmicos.

Quanto à metodologia adotada foi realizada uma pesquisa na escola Eliza Pacheco Alves em Ibitirama, com caráter descritivo, bibliográfico, documental e de levantamento de dados.

2. O QUE É TDAH?

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, conhecido como TDAH, é um transtorno comportamental, onde o indivíduo encontra dificuldade em se concentrar em algo. Geralmente é descoberto quando a criança no ambiente escolar demonstra dificuldade em focar a atenção (GONÇALVES, 2010).

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção com Hiperatividade (2010) esse transtorno geralmente é mais comum na fase do desenvolvimento da criança. Estima-se que entre 3 e 5% das crianças possuem TDAH em muitos lugares, em muitos casos o transtorno persiste até a vida adulta, porém com o tempo os sintomas vão aliviando.

2.1- CARACTERÍSTICAS

O TDAH segundo Michels (2011) é caracterizado pelas atitudes comportamentais das pessoas. A partir das suas características é mais fácil se compreender e se caracterizar o transtorno. Cada criança demonstra de um modo o seu comportamento, porém todas apresentam os problemas de falta de atenção e hiperatividade, sendo característico do TDAH.

As crianças com TDAH se caracterizam por terem muita dificuldade em se concentrar, principalmente em atividades que exijam muito tempo de estudo, o que acaba levando a criança a se distrair durante a atividade. Além disso, cumprir prazos e regras é algo extremamente difícil para essas crianças (BRUNA, 2012).

Já Ferreira (2015) pontua que é possível algumas crianças com TDAH se manterem quietas por um maior tempo desde que estejam envolvidas com atividades estimulantes como um jogo na internet, pois o que a faz prender sua atenção é a motivação que o jogo desperta nela, ou seja, tudo depende do estímulo da atividade para ter o interesse da criança.

Para Barkley e Murphy (2008) a falta de persistência na execução das atividades é uma característica comum entre as pessoas com TDAH, pois tendem a ter problemas com as atividades demoradas, com isso não conseguem persistir na realização da tarefa, mesmo que sejam importantes trocam facilmente para outra atividade sem concluir a atividade anterior e assim não demonstram o mesmo interesse dos demais alunos.

Entre outras características tendem a ter baixo rendimento na escola, falta de organização em seus estudos e em outros afazeres, dificuldade para reter algum conteúdo e concluir tarefas. O transtorno geralmente é identificado na escola, pois conforme a criança vai se desenvolvendo é cobrado mais dela, se espera que ela se comporte de forma comum como as outras crianças, ficando sentada, obedecendo as regras e cumprindo as atividades. No entanto a criança com TDAH se caracteriza por não conseguir cumprir tais tarefas (BRUNA, 2012).

2.2- TIPOS

Segundo Diamanti (2016) o TDAH pode ser classificado em três subtipos:

Tipo desatento: é caracterizado pela falta de atenção nos detalhes o que leva o indivíduo ao erro. Qualquer barulho já desconcentra a fazer a atividade. Devido a falta de interesse desses alunos é preciso maior atenção por parte do professor, para que concluam as atividades.

Tipo Hiperativo/Impulsivo: Neste tipo a hiperatividade é o fator determinante, possuem características comuns como movimentar as mãos e os pés o tempo todo, não

conseguir ficar parado no mesmo lugar por muito tempo, não tem paciência, se incomodam se as coisas não acontecem no seu tempo.

Tipo combinado: Este grupo é a junção dos grupos citados anteriormente, com as mesmas características do desatento, hiperativo e impulsivo.

Segundo Barkley e Murphy (2008) o tipo combinado desenvolve primeiro os sintomas hiperativos e/ ou impulsivos, e em um todo mais especificamente durante a educação infantil, pois nesta faixa etária já é possível serem diagnosticados com sintomas de hiperatividade e impulsividade. Contudo no decorrer do tempo desenvolvem dificuldades como a falta de atenção e persistência, por terem esses sintomas são diagnosticados com o tipo combinado.

2.3- POSSÍVEIS CAUSAS

Segundo, Cypel (2007) as causas do TDAH ainda estão sendo estudadas, uma vez que uma série de fatores podem desencadear desatenção, hiperatividade e impulsividade, onde em cada criança acontece de uma forma.

O assunto ainda esta sendo estudado, e suas possíveis causas ainda são incertas. Porém é fato que o TDAH seja o resultado de fatores genéticos, biológicos e ambientais (MAIA; CONFORTIN, 2015).

Por sua vez Benczik (2000) diz que a hereditariedade é um fator preponderante, com base em pesquisas feitas com famílias nas quais crianças parentes de primeiro grau demonstravam sintomas parecidos uma com as outras, o que leva a associação do transtorno a hereditariedade.

Entre as causas também esta o uso de álcool e nicotina durante a gestação que podem causar alterações na parte do cérebro do bebê, o que é evidenciado com dados de pesquisas que mostram que mães que fazem uso de álcool tem mais possibilidade de seus filhos terem comportamentos de desatenção e hiperatividade (BENCZIK, 2000).

Outra possível causa que Benczik (2000) também faz referência é a exposição ao chumbo, a exposição de crianças pequenas a essa substância pode estar associada com maior possibilidade de desenvolverem TDAH.

Acrescenta Camara (2012) dizendo que os fatores sociais também são levados em consideração para o desenvolvimento do TDAH. Há dados de estudos científicos que relatam sobre o fato de crianças que convivem em ambientes conturbados, que sofrem violência, que são abandonadas ou maus tratos poderiam afetar o desenvolvimento do cérebro, alterações essas que podem levar a sintomas de TDAH.

2.4- IMPLICAÇÕES DO TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR

Bonoto e Ansai (2008) enfatizam que a escola, é um local onde acontece a educação, um ambiente fixo com o objetivo de mediar conhecimento aos alunos. Na sociedade atual ter um bom desempenho escolar representa um papel importante enquanto realização pessoal e social.

Para Assis (2014) o TDAH é um tema que está em alta no dia a dia das escolas, devido ao elevado número de alunos que são diagnosticados com tal transtorno. O aumento desse transtorno causa inquietação em todos, desde a família até escola, uma vez que é um assunto pouco conhecido pela sociedade.

Os estudantes com TDAH são muito confundidos com alunos bagunceiros e com mal comportamento, esse cenário é cada vez mais comum nas salas de aula, o que leva o aluno ao prejuízo escolar, uma vez que não diagnosticados ficará mais difícil descobrir o real motivo

de seu comportamento, levando ao atraso em relação aos outros alunos (MAIA; CONFORTIN, 2015).

Conforme aborda Seno (2010), o aluno quando diagnosticado passa a ser atendido como uma criança com necessidades educacionais, pois assim será feitas algumas mudanças nas metodologias de ensino aplicadas a esses alunos para que o mesmo possa acompanhar o ritmo da turma e, contudo garantido a eles condições de ensino igualitárias a todos.

2.5- O PAPEL DA ESCOLA

No início da vida escolar para os alunos com TDAH é normal ter dúvidas, falta de autoestima, rotulações, entre tantas outras coisas que contribuem de forma negativa para o quadro da criança. Para que tal fator não aconteça é necessário buscar orientação de profissionais que estão a par do assunto. O professor como mediador do conhecimento que está em contato diretamente com os alunos deve procurar se adaptar às peculiaridades dos alunos em busca de melhores estratégias para o processo ensino aprendizagem (LIMA, 2011).

De acordo com Benczik (2000) o papel do professor é de suma importância para o desenvolvimento escolar das crianças com TDAH, outros profissionais também auxiliam os professores tais como psicólogo psiquiatra, eles ajudam na concepção de como lidar com crianças com TDAH, para os professores terem noção de como agir em eventuais comportamentos e situações, para saber diferenciar dificuldade de fazer a atividade e desobediência.

Rohde e Benczik (1999) comentam sobre o fato das intervenções acontecerem o mais rápido possível a fim de diminuir as consequências que o TDAH pode causar a vida de alunos, familiares e toda a escola.

Em contrapartida, Medeiros (2012) diz que o fato dos educadores não terem instrução sobre o transtorno levam os alunos a se prejudicarem na escola, assim quando o professor não sabe o real motivo pelo qual os alunos se comportam, tendem a rotula-los como mal educados, preguiçosos, quando na verdade são vítimas do próprio transtorno.

Quando o resultado dos alunos forem negativo não é só o aluno que perde, mas também o professor por saber que podia ter sido melhor, a escola por não conseguir atingir o objetivo de ensinar a todos, a comunidade por receber indivíduos despreparados tanto em âmbito social e psicológico (MEDEIROS, 2012).

Goldstein (2001) enfatiza ainda que na escola, o local adequado para os alunos com o transtorno deve ser organizado, com programações que contenham regras e deveres para se cumprir, o que ajuda no desenvolvimento dos mesmos, que estabeleçam horários para as atividades e momentos de lazer. As regras devem ser explícitas para o melhor acompanhamento, sendo assim utilizados como estratégias que contribuam para o âmbito escolar e também para as famílias que convivem com crianças com TDAH.

Entre as metodologias adotadas para lidar com alunos com TDAH podemos citar por exemplo: Fazer com que tenham mais responsabilidades durante a execução de uma tarefa, mostrar que são úteis e importantes na realização de algo, usar estratégias que os motivem a fazer a atividade e usar recompensas quando concluírem o que foi proposto (BARKLEY; MURPHY, 2008).

2.6- AS INTERAÇÕES COM A FAMÍLIA

O local onde a criança esta inserida é fundamental para o seu desenvolvimento pessoal. O fato dos familiares conhecerem a situação de seus filhos contribuirá para a vida dos

mesmos, uma vez que saberá como lidar com as dificuldades, superando os desafios enfrentados no dia a dia (MICHELS, 2011).

Gonçalves (2010) enfatiza a questão de que os alunos com TDAH tem suas limitações para concluir suas atividades, neste contexto a família assume um papel importante no sentido de motiva-los e apoia-los para o êxito escolar. O apoio da família traz segurança aos alunos evitando o medo e o fracasso.

É notório que filhos com TDAH interferem na família diretamente de forma negativa, principalmente quando os mesmos não tem o desenvolvimento esperado na escola, causando estresse na família, que neste caso necessita de maior atenção e participação na vida escolar de seus filhos (NARDI; QUEZEVEDO; SILVA, 2015).

Para Ramos (2012) tanto os alunos com TDAH como a família e as pessoas que convivem quanto mais informação e conhecimento tiver sobre o transtorno será melhor saber como agir e se relacionar

De acordo com Machado e Cezar (2007) antes de qualquer coisa, devem ter a paciência com os filhos e além de conversar com os professores, o que se faz importante essa comunicação de instruir os professores a respeito dos distúrbios do seu filho e oferecer recursos, compreensão e apoio. Devem ser persistentes em seu esforço de auxiliar o filho a transpor as dificuldades, assumindo compromissos, reconhecendo a necessidade de intervenções e colaborando para sua execução.

2.7- DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Para obter o diagnóstico do transtorno é necessário especialistas no caso, pois é um diagnóstico clínico que é feito por meio psicopedagogo, psicólogo, neuropsicológica e neurologista (STROH, 2010).

Reis e Camargo (2006) salientam que o professor pode contribuir para a avaliação do TDAH pelo contato diário que tem com os alunos, podendo acompanhar seu desenvolvimento e suas dificuldades, atuando como auxílio para os profissionais diagnosticarem. Porém, não se pode atribuir a função de diagnosticar ao professor.

O diagnóstico deve ser feito por meio de diversas avaliações, onde o profissional especializado vai analisar todas as informações obtidas, seja ela pela escola, familiares ou pessoas que tenham contato com criança com o transtorno, a fim de conhecer o comportamento para fazer o diagnostico preciso (STROH, 2010).

Para Camara (2012) o desenvolvimento do tratamento se torna mais eficaz com o melhor convívio com as pessoas que estão ao seu redor, quando melhora o seu desempenho escolar, assim melhora o seu comportamento, levando a um considerável progresso na autoestima dos alunos com TDAH.

Segundo Barkley e Murphy (2008) não há nenhum tipo de tratamento que leve a cura do TDAH, no entanto há fatores que podem ajudar no tratamento, como por exemplo os ensinamentos da unidade familiar e dos educadores que são pessoas que tem mais convivência e proximidade.

Vale ressaltar que o TDAH não é um problema de aprendizagem, mas apresenta características que levam ao declínio da aprendizagem como a falta de atenção e organização, consequência disso é o prejuízo em relação à aprendizagem (DIAMENTI, 2016).

Quartarone (2005) relata que o processo de tratamento do TDAH se dá através de uma intervenção multidisciplinar, pois é feito com a união de todos os envolvidos, é um tratamento

que engloba: capacitação para famílias de crianças com TDAH sobre como funciona o desenvolvimento e quais as metodologias que devem ser usadas; melhor adequação da escola para receber esse aluno e utilização de remédios caso haja necessidade.

3. METODOLOGIA

Os alunos com TDAH na EMEIEF Eliza Pacheco Alves são objeto desta pesquisa.

Quanto à classificação metodológica, esta pesquisa tem caráter descritivo, bibliográfico, documental e de levantamento de dados conforme Rampazzo (2002), Bonat (2009), Gil (2002) e Gil (2010).

A pesquisa teve como população a única escola municipal da cidade de Ibitirama, e como amostra, todos os alunos que são diagnosticados com TDAH e professores que trabalham na EMEIEF Eliza Pacheco Alves foram selecionados e convidados a participar desta pesquisa.

Para levantamento dos dados, foi utilizado um formulário com professores para responder aos objetivos inicialmente propostos. O instrumento de coleta de dados foi elaborado e aplicado pelas pesquisadoras por meio de visita *in loco* na própria escola.

Foram convidados 08 professores a responder ao formulário e todos responderam efetivamente as questões, validando 100% dos formulários aplicados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados obtidos na pesquisa realizada na EMEIEF Eliza Pacheco Alves em Ibitirama com os professores que trabalham com alunos com TDAH, estão apresentados a seguir.

Tabela 01: Perfil dos respondentes

Gênero	%
Feminino	62,5
Masculino	37,5
Total	100
Atuação	%
Acima de 6 anos	75
Entre 3 e 6 anos	12,5
Menos de 1 ano	12,5
Total	100

Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Foi possível constatar que em relação ao perfil dos respondentes a maioria (62,5%) é do sexo feminino, atuam na educação há mais de 06 anos (75%). Identificou-se ainda que 87,5% dos professores trabalham com alunos diagnosticados com TDAH e 12,5% já trabalharam. O que representa experiência por parte dos respondentes.

Os professores foram questionados sobre o conhecimento que têm a respeito do TDAH e os dados obtidos com a pesquisa mostram que 75% dos professores conhecem como um transtorno comportamental e 25% disseram que está relacionado com desatenção.

Para Oliveira (2008) o TDAH é um dos transtornos comportamentais mais frequentes nas escolas, que apresenta sintomas como: falta de atenção, agitação e impulsividade.

Os resultados desta pesquisa vão de encontro com os ensinamentos de Oliveira, uma vez que a maioria dos respondentes entende que o TDAH é um transtorno de comportamento.

Indagou aos respondentes sobre os tipos predominantes de TDAH no ambiente escolar. Os resultados estão expostos no GRÁF. 01:

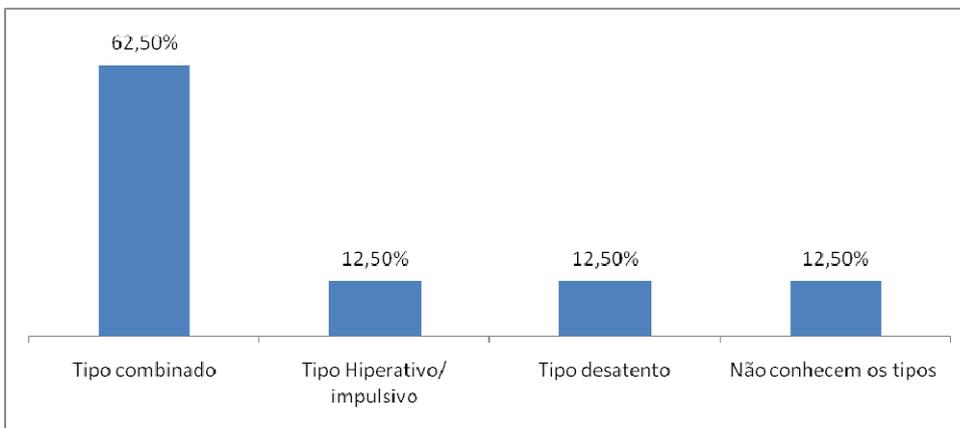


Gráfico 01: Tipo de TDAH predominante na escola

Fonte: Dados obtidos da pesquisa

De acordo com o gráfico 62,5% dos professores responderam que o tipo combinado é o mais predominante na escola, 12,5% disseram que é o tipo hiperativo/impulsivo, 12,5% que é o tipo desatento e 12,5% não conhecem os tipos de TDAH.

Conforme Camara (2012) o tipo combinado se caracteriza por ser a junção das características dos tipos desatentos e hiperativo/impulsivo e que na maioria dos casos as crianças com TDAH sempre tem algum grau de desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Diante do exposto, os dados obtidos nesta pesquisa, corroboram com aqueles citados pelo autor.

Perguntou-se sobre a formação dos professores em relação ao TDAH. E a pesquisa mostra que 100% dos professores disseram que não possuem curso específico ao assunto.

Camara (2012) destaca que é essencial que o professor que trabalha com alunos com TDAH tenha capacitação, para que ele consiga ajudar da melhor forma possível o aluno com TDAH, bem como receber orientação de como trabalhar com a presença desses alunos no ambiente escolar, contribuindo assim para o processo de ensino aprendizagem.

Embora Camara mencione sobre a importância dos professores terem capacitação específica, a pesquisa mostra que os mesmos não estão capacitados para trabalharem com alunos que sejam diagnosticados com o TDAH. Importante observar que embora tenham feito este relato, todos os professores já trabalharam ou trabalham com alunos dessa natureza.

Questionou-se aos professores sobre a experiência profissional em relação à capacidade de identificação do aluno com TDAH na sala de aula. O GRÁF. 02 explana os resultados obtidos na pesquisa.

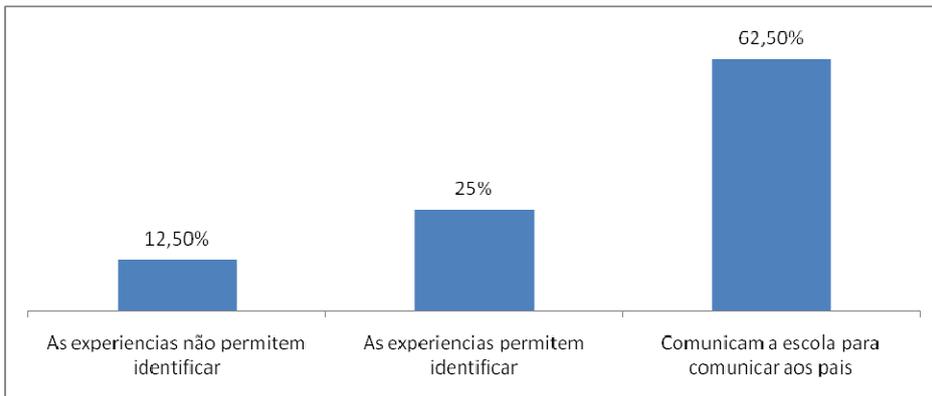


Gráfico 02: Experiência profissional suficiente para identificar se o aluno pode ter TDAH
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

O gráfico mostra que 62,5% dos profissionais comunicam à escola para que esta faça contato com os pais; 25% que as experiências permitem identificar o TDAH e 12,5% afirmaram que as experiências não permitem identificar se o aluno tem TDAH.

A pesquisa mostra que a maior parte dos professores fazem contato com a escola para comunicarem aos pais, percebe-se com isso que a escola trabalha a relação família e escola neste sentido.

O GRÁF. 03 apresenta em percentuais de respostas quanto às intervenções ou mudanças realizadas com os alunos após se obter o laudo comprovando que o aluno tem TDAH.



Gráfico 03: Intervenções ou mudanças realizadas na sala de aula com alunos com TDAH
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

De acordo como o gráfico acima, 37,5% dos respondentes disseram que sempre organizam atividades diferenciadas, 37,5% que organizam a sala de modo com que o aluno fique mais perto, e 25% responderam que procuram dar mais atenção a esses alunos.

Assis (2014) diz que o aluno com TDAH deve se sentir acolhido na escola, o ensino ofertado a esses alunos deve ser criativo e democrático, a sala de aula deve ser organizada de modo que traga benefícios aos alunos.

A pesquisa mostra que os professores estão atuando com esses alunos de forma satisfatória e se vinculando aos criterios mencionados pelo autor.

Quanto à identificação de fatores que influenciam na vida escolar dos alunos negativamente quanto ao processo de desenvolvimento no processo ensino aprendizagem, a pesquisa apresentou os seguintes dados:

- ✓ 75% disseram que a falta de atenção é o fator de maior influência negativa na vida escolar dos alunos;
- ✓ 12,5% disseram que é a agitação; e,
- ✓ 12,5% disseram ser a impulsividade o fator mais negativo.

Para Ramos (2012) os fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos podem ser observados em momentos do cotidiano, pois os alunos com TDAH apresentam dificuldades em se organizar e para realizar as atividades propostas pelos professores, bem como a distração que os leva a cometerem erros, prejudicando assim o desempenho escolar.

Os resultados da pesquisa estão em conformidade com o que diz o autor quanto a influência na aprendizagem dos alunos.

O GRÁF. 04 demonstra em percentuais de resposta a percepção dos professores no que se refere ao relacionamento dos alunos que tem TDAH com os demais.

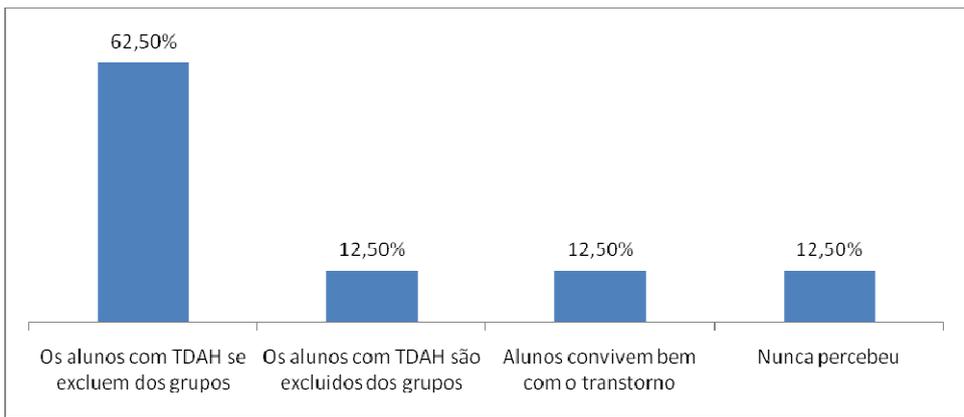


Gráfico 04: Dificuldades de relacionamento entre os alunos que tem TDAH e os demais
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

De acordo com o gráfico, a maioria dos professores (62,5%) disseram que os alunos com TDAH se excluem dos grupos.

Lima (2011) afirma que quem tem TDAH se sente incapaz de fazer algo, o que leva a fragilidade da autoestima dessas pessoas, ocasionando assim dificuldade de se relacionar com os outros.

Conforme os dados da pesquisa os respondentes concordam com o autor no ponto de vista do relacionamento dos alunos com TDAH com os outros.

Os respondentes foram questionados sobre o acompanhamento da escola para os alunos com TDAH. O GRÁF. 05 mostra os resultados obtidos.

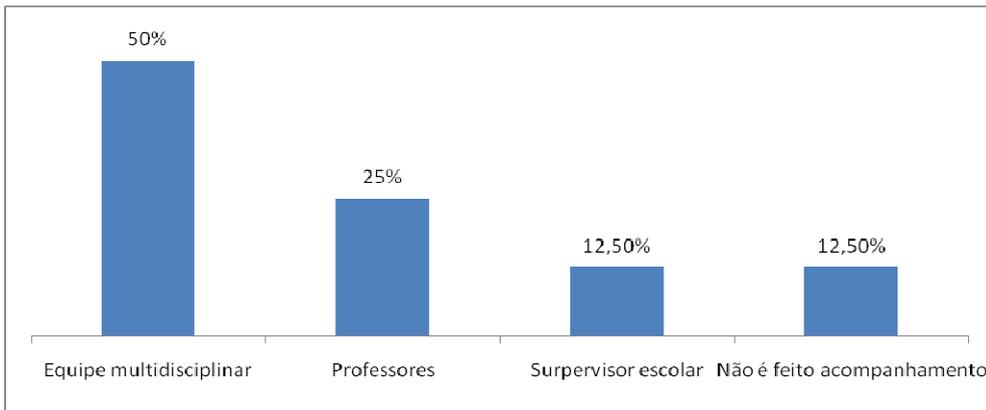


Gráfico 05: Acompanhamento feito pela escola para os alunos com TDAH

Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Como mostra o gráfico acima, 50% dos professores disseram que o acompanhamento é feito pela equipe multidisciplinar da escola.

Para Machado e Cezar (2007) na maioria dos casos, o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar que se constitui por professores, pais e demais envolvidos, contribui com o aluno com TDAH, pois ele terá maiores chances obter melhorias na escola.

Os resultados desta pesquisa mostram que a escola pesquisada utiliza o acompanhamento multidisciplinar e assim confirmam os ensinamentos de Machado e Cezar.

Em relação à participação das famílias na vida escolar dos alunos com TDAH, a pesquisa mostrou que a maioria dos pais visita a escola (62,5%) e outros 37,5% dos pais, vão à escola para saberem de situações adversas, não associadas à situação dos filhos que têm TDAH.

Machado e Cezar (2007) enfatizam que a relação entre escola e família se faz necessária e é importante, pois através dessa parceria os professores e pais conhecem como o aluno é em casa e na escola, estabelecendo parceria visando maior desenvolvimento do indivíduo.

A pesquisa mostra que a relação entre família e escola se faz presente, uma vez que a maioria dos respondentes disser que as famílias fazem visitas a escola o que vai de encontro com os ensinamentos de Machado e Cezar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada na escola EMEIEF Eliza Pacheco Alves em Ibitirama-ES, sendo possível verificar com os estudos, que o TDAH pode influenciar na vida escolar dos alunos, e que a falta de atenção é o fator que mais influencia de forma negativa diante do desenvolvimento da aprendizagem.

Quanto ao relacionamento com os demais alunos constatou-se que na maioria dos casos os alunos com TDAH se excluem dos grupos.

Sobre as hipóteses apresentadas na pesquisa, tem-se que H_1 que diz que sobre a forma com que os professores trabalham com esses alunos é diferenciada, foi confirmada com a pesquisa. No entanto a H_2 que menciona sobre a escola não se preocupar com o fato de ter alunos com TDAH e não faz as intervenções necessárias, foi rejeitada uma vez que os dados da pesquisa mostram preocupação da escola com esse tipo de aluno.

Nesta perspectiva, a escola organiza atividades diferenciadas para esses alunos e organizam a sala de forma com que o aluno com TDAH fique mais próximo do professor, a fim de melhorar o ensino aprendizagem.

Contudo, entende-se que é importante o estudo sobre o TDAH, bem como a divulgação nas escolas, pois, quanto mais conhecimento as pessoas tiverem a respeito do transtorno, menos alunos serão rotulados nas escolas, contribuindo assim para a redução dos fracassos escolares que na maioria dos casos são ocasionados por desconhecimento sobre o TDAH.

Sendo assim a presente pesquisa foi um ponto de partida para que outros pesquisadores possam enriquecer esta área de estudo.

6. REFERÊNCIAS

- ASSIS, Fernanda Cezar.** TDAH no espaço escolar: atendimento de alunos por meio da mediação dos professores. Universidade estadual de Maringá, Maringá, 2014.
- Associação Brasileira do Déficit de Atenção com Hiperatividade. 2010.** Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/tdah> Acesso em: 02 de maio de 2018.
- BARBOSA, Claudia Waltrick Machado.** Déficit de atenção e hiperatividade: para além do diagnóstico. Appris editora, Curitiba, 2017.
- BARKLEY, Russell A; MURPHY, Kevin R.** Transtorno de Déficit de atenção/hiperatividade exercícios clínicos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni.** Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Atualização diagnóstica e Terapêutica. Casa do psicólogo, São Paulo, 2000.
- BONAT, Debora.** Metodologia da pesquisa. 3. ed. Curitiba. IESDE Brasil SA, 2009.
- BONOTO, S; ANSAI, R.** Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: um estudo da influência deste fator na aprendizagem e na vida social. União de Vitória/PR: FAFIUV, 2008.
- BRUNA, Maria Helena Varella.** Déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). 2012. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/deficit-de-atencao-e-hiperatividade-tdah/> Acesso em: 02 de maio de 2018.
- CAMARA, Janete Dallagnol.** Crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Universidade tecnológica federal do Paraná, Medianeira, 2012.
- CYPEL, S.** Déficit de Atenção e Hiperatividade e as Funções Executivas. Atualização para pais, professores e profissionais da saúde. 3. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.
- DIAMENTI, Eduardo.** Acelerados: verdades e mitos sobre TDAH-Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade. 1. ed. São Paulo, Booknando Livros LTDA - ME, 2016.
- FERREIRA, Claudia.** TDAH na infância: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Orientações técnicas. Uni Duni Editora de livros LTDA, Belo Horizonte, 2015.
- GIL, Antonio Carlos.** Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo, 2002.
- _____. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2010.
- GOLDSTEIN, S.** Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 7. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- GONÇALVES, Samara Cunha.** O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) no contexto escolar: Uma visão psicopedagógica. Niterói, 2010.
- GRESSLER, Lori Alice.** Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. Edições Loyola, São Paulo, 2004.
- HOLMES, David S.** Psicologia dos transtornos mentais. Porto Alegre, Artmed, 1997.
- LIBÂNIO, José Carlos.** Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Curitiba, Editora da UFPR, 2001.
- LIMA, Franciedilina Alves de Oliveira.** Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: entendendo melhor

a criança com TDAH no contexto da escola pública. Universidade aberta de Brasília, Brasília, 2011.

MACHADO, Ligia de Fátima Jacomini; CEZAR, Marisa Jesus de Canini. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (tdah) em crianças – reflexões iniciais. Faculdade Maringá, Instituto Paranaense de Ensino, Maringá, 2007.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. Rio Grande do Sul, 2015.

MEDEIROS, Maria Celina Gazola. O que os professores conhecem sobre dislexia e o transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. São Paulo: SESI-SP editora, 2012.

MICHELS, Janice Beloli Gonçalves. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Universidade do extremo sul catarinense – UNESC. Criciúma, 2011.

NARDI, Antonio Egídio; QUEZEVEDO, João; SILVA, Antonio Geraldo. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade teoria e clinica. Porto Alegre, Artimed, 2015.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão. IESDE Brasil S.A., Curitiba, 2008.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. A atuação do pedagogo: que profissional é esse? Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/1080/1131> Acesso em: 20 de março 2018.

QUARTARONE, Flavia Gotha. TDAH e a escola. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2005.

RAMOS, Mariana de Marins. Teoria e prática rumo à compreensão do TDAH no âmbito escolar. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2012.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. Edições Loyola. 3. ed. São Paulo, 2002.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. Campinas, 2006.

ROHDE, Luis Augusto P.; BENCZIK, Edyleine B.P. Atenção/Hiperatividade: o que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artimed, 1999.

SENO, Piazzi Seno. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem? Marília, São Paulo, 2010.

STROH, Juliana Bielawski. TDAH – diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. Construção Psicopedagógica, Vol. 18, São Paulo, 2010.